

II Congresso Brasileiro de Humanidades em Medicina 2012

A CRISE DA RELAÇÃO MÉDICO- PACIENTE: QUO VADIS?

Profa. Dra. Lea das Graças Camargos
Anastasiou

lea.anastasiou@gmail.com

QUO VADIS?

Viemos:



- Médico, status e competência indiscutíveis.
- Atendimento à família.
- Detentor do saber existente.
- Não questionado quanto ao mesmo...
- Frente a um paciente muito confiante.
- “Paciente” e obediente.



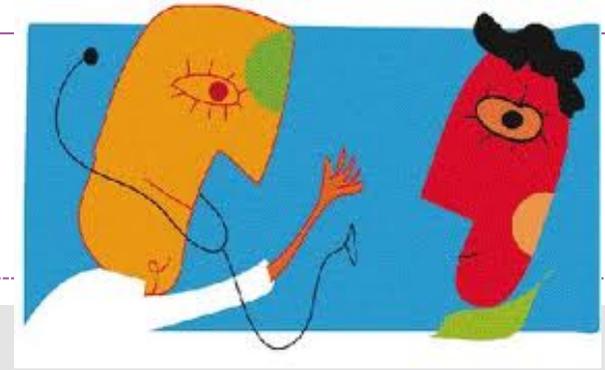
Quo vadis? Atualmente...



- Médicos x a amplitude e complexidade do conhecimento existente.
- Paciente: mais crítico, com maior autonomia x recursos informáticos socializados.
- Representações de saúde e doença:
- atendimento médico no consultório e hospitalar / ridicularizado nos meios de comunicação.
- dificuldades na marcação da consulta,
- tempo de espera na recepção,
- convênios médicos x desqualificação da assistência médica x respeito ao paciente.

Quo vadis?

Atualmente a consulta...



- Profissional médico desconhecido.
- Tempo exíguo para ouvir reclamações, sinais e sintomas, sínteses e observações.
- Paciente:
 - necessidade e dificuldade em ser ouvido,
 - questionamentos,
 - doenças crônicas x tempo de vida ampliado.
 - desconfiança nas profissões em geral.
- Buscando um profissional que respeite à sua dor e a insegurança.

Paciente e a consulta... Quo vadis?



- O olhar médico direcionado ao computador e não mais ao paciente .
- O tempo gasto é de curta e rápida observação,
- centralização em exames x discutível qualidade do exame clínico.
- Um profissional que troque de lugar consigo,
- Sem pressa no atendimento.

Desafios: desconfiança, baixa vinculação, expectativa do diagnóstico e a insegurança no paciente.

Para onde vamos? Expectativas sociais:



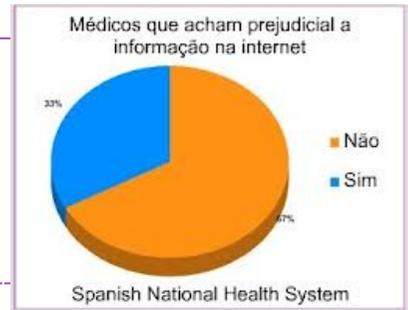
- Profissional adulto e em crescimento constante, com autonomia e resiliência para exercer a medicina.



- Com o possível domínio dos saberes:
- *um que* → quadro teórico científico: saberes cognitivos + experiência ;
- *um como* → quadro prático, procedimental aplicativo dos saberes cognitivos;
- *um porque e para que* → quadro atitudinal e ético.

Para onde vamos?

Necessidades e expectativas sociais:



- Com capacidade de se libertar do ambiente ou contexto imediato para produzir soluções diversas.
- Raciocínio: a dedução e a indução para analisar, comparar, deduzir, concluir, levantar hipóteses, evidenciar, interpretar, investigar, teorizar.
- Buscando conclusões a partir de princípios, evidências, inferências avaliando os resultados.
- Utilizando a experiência de forma significativa, re-significando os fatos e categorizando-os na proposição de soluções.

Quo vadis?

Necessidades e expectativas sociais

- Analisando o impacto das sínteses , dos processos utilizados, da ação profissional.
- Enfrentando o novo pela identificação de seus determinantes essenciais, expressando-os e explicando-os em esquemas ou resumos.
- Estruturando consciente e planificadamente o objeto analisado, clareando a articulação de conceitos, princípios, sínteses, idéias gerais, formas de atuar, analogias.
- Identificando elementos similares e antecipando ou realizando previsão.



Quo vadis?

Necessidades e expectativas sociais



- Ampliando sua *metacognição*: o que sabe, como soube, o que falta saber e como fazer para saber o que não sabe.
- Com *consciência* dos processos, gestão na construção de saberes profissionais e busca crescente de autoconhecimento.
- Autoimagem realista das habilidades e possibilidades no apreender, solucionar, encaminhar.
- Vendo o paciente como ser holístico e histórico.
- Conhecendo o meio social e físico onde a solução se realizará.

Quo vadis?

Necessidades e expectativas sociais

- Efetivando a compreensão contínua de sua identidade como pessoa e profissional ao identificar os saberes :
- *intraindividuais* (áreas fortes e de maior fragilidade, interesses e atitudes),
- *interindividuais* (conhecer-se em relação aos outros, ao grupo a que pertence); e
- *universais*, referente ao conhecimento existente.



Quo vadis?

Necessidades e expectativas sociais

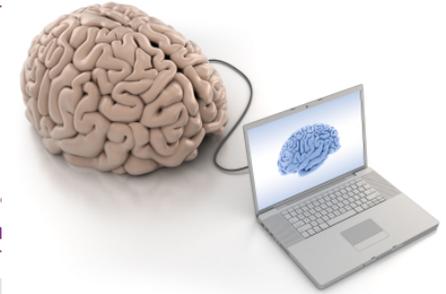
Ampliando sua *inteligência emocional*:

- a sensibilidade para identificar semelhanças e diferenças nas tarefas,
- Conhecendo as variáveis da pessoa, das estratégias possíveis e aplicáveis à situação,
- colocando- se na roda em relação ao paciente e aos demais parceiros de trabalho.



Quo vadis?

Necessidades e expectativas sociais.



- Ampliando continuamente um modelo global de *monitorização cognitiva*:
- sensibilidade e conhecimento da pessoa, tarefa e estratégia.
- *nas experiências cognitivas* (aspecto afetivo, o grau de sucesso ou fracasso das ações e auto imagem deles decorrentes),
- *nos objetivos, e o grau ou nível de sucesso* em sua obtenção, e
- *nas ações*, devidamente articuladas aos elementos citados. (Flavell,1979).

Quo vadis?

Necessidades e expectativas sociais

- Desenvolvendo a capacidade *de* articulação:
- Articular é unir, juntar, suceder-se em ordem crescente as partes de uma totalidade, exigindo consciência, integração e superação da fragmentação das aprendizagens assim realizadas;
- De trabalho cooperativo: ato de planejar sustentado pelo “*con-versar*”, (mudar junto com), ao falar e ouvir para tomar decisões conjuntas, como forma de operacionalizar os saberes.



O tumor cerebral é incurável,
mas vamos tratar essa caspa.

Quo vadis?

Tempos de desafios e incertezas



- Capacidade de *resiliencia*:

“conjunto de forças psicológicas e biológicas para atravessar com sucesso as mudanças em processo contínuo de aprendizado e desaprendizado” (Flach, 1991),

- Reaprender sempre a lidar com o novo e as adversidades, típicas de profissões como a médica, que exigem o lidar com a frustração, desgastes, descobertas e alegrias e também os desconfortos da disciplina deste trabalho.

Desafios nos quais estamos:



- Metacognição.
- Resiliencia.
- Inteligência emocional.
- Crescente autoconhecimento.
- Humildade quanto aos limites pessoais e contextuais.
- Condições concretas de trabalho.
- Consciência, como constructo social.
- Tomada de posição quanto a estes aspectos.

